

ID – 1667

REAÇÕES ADVERSAS PÓS-DOAÇÃO EM POSTOS DE COLETA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO, GRAVIDADE E ASSOCIAÇÃO COM O TIPO DE DOADOR

LCS Ribeiro

Colsan - Associação Beneficente de Coleta de Sangue, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Estudo descritivo, retrospectivo, realizado com base nos dados de reações pós-doação registradas em unidades de coleta da COLSAN entre janeiro de 2024 a abril de 2025. Foram analisadas variáveis como gravidade (leve, moderada, grave), gênero, tipo de doação (1ª vez, repetição, esporádicos, reposição) e tipo de reação (vasovagal, ansiedade, hematoma e dor no braço). **Objetivos:** Avaliar a ocorrência e o perfil das reações adversas pós-doação nos 10 postos fixos de coleta e coleta externa, considerando a gravidade clínica, gênero, tipo de doador e natureza das reações registradas na COLSAN – Associação Beneficente de Coleta de Sangue. **Material e métodos:** Foram registradas 2.234 reações no período, representando redução de 17,2% em comparação com o mesmo quadrimestre do ano anterior. A maioria das reações ocorreu em doadoras do sexo feminino (60,1%). Quanto à gravidade, 81,2% foram classificadas como leves ($n = 1.813$), 18,6% moderadas ($n = 416$), e 5 casos graves (0,2%). Doadores de 1ª vez concentraram a maior parte das reações (63,2%), seguidos por esporádicos (17,8%), repetição (15,1%) e reposição (3,9%). Em relação ao tipo de reação, 83,86% foram vasovagais, 12,93% relacionadas à ansiedade, 2,58% hematomas e 0,64% queixas de braço dolorido. **Discussão e conclusão:** As reações foram mais prevalentes em doadores de primeira vez e do sexo feminino, o que corrobora a literatura sobre fatores fisiológicos e emocionais associados. A predominância de reações leves reforça a efetividade do suporte imediato das equipes. A identificação dos perfis mais suscetíveis permite direcionar estratégias preventivas e educativas. **Conclusão:** A análise detalhada das reações pós-doação permite ações direcionadas à segurança do doador e ao aperfeiçoamento do atendimento. O monitoramento contínuo desses eventos é essencial para reduzir perdas, aumentar a confiança e promover a fidelização dos doadores.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105786>

ID – 3184

RELATIONSHIP BETWEEN REPEATED BLOOD DONATION AND IRON DEPLETION IN FEMALE BLOOD DONORS

RMS Jn Louis ^a, JpDm Neto ^{a,b,c,d}, SRdS Frantz ^a, OA Martins-Filho ^{a,e}, RE Monteiro ^d, MAE Crispim ^{a,d}, JPD Pimentel ^d, WVFK Sposina ^d, NA Fraiji ^{a,d}

^a Programa de Pós-graduação em Ciências Aplicadas à Hematologia (PPGH), Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, AM, Brazil

^b Programa de Pós-Graduação em Imunologia Básica e Aplicada (PPGIBA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, AM, Brazil

^c Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, AM, Brazil

^d Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Estado do Amazonas (HEMOAM), Manaus, AM, Brazil

^e Instituto René Rachou, Belo Horizonte, MG, Brazil

Introduction: Iron deficiency in female blood donors poses a significant challenge for blood banks, primarily due to the prevalence of decreased hematocrit percentage and hemoglobin levels, which are the predominant causes of rejection among blood donors. **Objectives:** The objective of this study was to analyze the prevalence of iron deficiency among repeat donors treated by the Hematology and Hemotherapy Foundation of Amazonas (HEMOAM). **Material and methods:** This study was conducted through a descriptive analysis of female blood donors at the Amazonas Hematology and Hemotherapy Hospital Foundation (HEMOAM). All participants were over 18 years of age and eligible to donate according to clinical and laboratory screening criteria. A comprehensive array of epidemiological and clinical data was meticulously collected through in-depth interviews conducted prior to the donation process. Concurrently, blood samples were obtained for rigorous hematologic analysis and serum iron profile assessment. **Results:** A total of 408 female donors participated in the study, with 240 (58.2%) of them donating blood at least twice in the last 24 months. Of these, 70 (29.2%) had a baseline serum ferritin level below 30 ng/mL. In consideration of the impact of blood donation and the recovery time of iron stores, donors were grouped according to the frequency of donation in the previous 24 months. The donors were classified into the following categories: first-time donors, reactivated donors (those who had donated at some point in their lives), sporadic donors (those who had donated fewer than three times in the previous 12 months), and frequent donors. As anticipated, the prevalence of iron deficiency reached its zenith among individuals who had donated a minimum of three times within the past 24 months ($p < 0.001$), affecting 75% of those who had donated a minimum of six times. **Discussion and conclusion:** A multitude of studies conducted in the state of Amazonas have demonstrated a high prevalence of anemia and iron deficiency among blood donors at HEMOAM. This phenomenon is directly associated with the number of donations. The impact of donation on iron stores is attributable to the mobilization of substantial quantities of iron from stores to ensure sufficient erythropoiesis. A substantial iron deficiency, amounting to 250 mg, necessitates a restoration period that extends beyond two months. Despite the presence of adequate nutrition, studies demonstrate that this is insufficient. In cases of high donation frequency without adequate intake, the result is iron deficiency anemia. The present study corroborates the findings of previous studies on the direct impact of donation on iron stores. In fact, the present study even demonstrates the presence of iron deficiency in first-time donors. Iron deficiency persists as a predominant risk for donors,